



Voz de Marinhãs



ANO I • N.º 4 • NOVEMBRO - 1994 • DIRECTOR: MANUEL ENES ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

Editorial

O Baralho

Os órgãos de comunicação social, têm referido ultimamente, com insistência, o desrespeito que os políticos colocados em lugares de decisão governamental, nutrem pelos cidadãos em geral, e mais em particular, pelos que de algum modo, através do voto consciente, ajudaram à sua ascensão, na escala do poder.

Repara-se nas formas mais arditas e desavergonhadas com que se apresentam, ou são convidados, aos microfones e câmaras televisivas procurando desculpar, desdramatizar ou atenuar os efeitos provocados pelas decisões mais torpes, mais ardis, mais onerosas e indecorosas, para com o erário público e o Estado a que queremos continuar a ter direito e orgulho de pertencer.

As situações a que nos referimos são de tal gravidade, que não podem deixar de causar graves problemas nas relações bilaterais e internacionais em que Portugal se encontra envolvido.

É o caso do fornecimento de material bélico, a reparação de aviões de combate a uma das forças beligerantes o MPLA, na Guerra civil de Angola por uma empresa pública - do Estado - cujo responsável é o Chefe de Gabinete do próprio Ministro da Defesa (ou da guerra)?

- Com estas acções, Portugal, apesar de se encontrar representado na Troica - conjunto de países que observam o cessar fogo, em colaboração estreita com a ONU - furou o embargo de fornecimento de armas, aos bligerantes.

É pena. Mas assim, é que estes políticos desempenham bem, com sabedoria, génio e sentido de Estado os lugares para que foram eleitos; para sempre ao que se vê. Já não há outros! São os últimos! É por isso que os eleitores aguardam na decisão a tomar brevemente, enquanto esses Ministros estudam a forma de os convencer que melhor não há.

- É ver o naip: Barão Terroso, na pasta da "PAZ" - fica sempre -, Castrugam nas "Obras Públicas" - Tapa buracos nos Bancos Champalimaud - Fernando Fogueira no "Ambiente" - contra a poluição ruidosa das armas (experimenta-as em Angola ou nos navios). Problemática fica a situação para o Sr. Primeiro Ministro, que não sabe de nada, por não ter tempo para ler os jornais. É o que ele diz...

Se usasse óculos, com muitas diopetrias, o que aconselhamos, iria ver, que a culpa não é do naip, mas do "Baralho", trocado que tem nas mãos, e com o qual já não faz truques de mestre.

E, os políticos do pé da porta, têm sabido representar legitimamente os interesses de quantos ncles confiaram? Têm grangeado a simpatia e os apoios necessários de todos quantos procuram dinamizar, desenvolver, e criar melhores condições de vida a todos os residentes e aos que nos visitam? É necessário, é urgente, é imperativo, dar as cartas...

José M. V. Amorim

Entrevista com o Sr. Presidente da Direcção do Núcleo da Cruz Vermelha de Marinhãs



Presidente do Núcleo da Cruz Vermelha de Marinhãs - Sr. António Sá Ribeiro

VER PÁG. 3

Secretário de Estado visita Campo S. Miguel



No dia 21 de Novembro o Secretário de Estado da Educação e do Desporto esteve no Campo S. Miguel em Marinhãs para assinar um protocolo com o Clube para atribuição de um subsídio de 1.500 contos para a aquisição de uma viatura de 9 lugares para dar apoio às camadas jovens do Clube.

Para além do Secretário de Estado es-

tiverem presentes o Delegado do Instituto do Desporto, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, e da Junta de Freguesia de Marinhãs e alguns vereadores da Câmara Municipal.

Este subsídio é o reconhecimento por parte do Governo pela dedicação e trabalho que o F.C. Marinhãs tem feito no futebol juvenil.



MAPFRE SEGUROS

Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

Festa da Família

Como este número de "Voz de Marinhãs" corresponde aos mês de Dezembro, precisamente aquele em que se celebra o Natal de Jesus Cristo, vem muito a propósito, neste ano internacional da Família falar da Festa da Família.

Sabemos que a celebração do Natal de Jesus, desde há muito que é assumida como a festa da família por excelência. Sem dúvida que se trata da melhor ocasião não só para homenagear a mais santa e feliz Família que jamais existiu na face da terra, mas também da família onde nascemos e vivemos.

Continua na pág. ??

"Estrada Real", a promessa esquecida

"Considerar prioridade das prioridades a construção da Estrada Real, que atravessará toda a freguesia no sentido longitudinal. Este empreendimento traria um grande desenvolvimento a toda a freguesia com criação de uma grande zona habitacional, facilitando a autoconstrução já que se verifica actualmente uma grande inflação no preço dos terrenos". Extraído do programa eleitoral da actual Junta aquando das eleições autárquicas.

A Câmara Municipal de Esposende aprovou um conjunto de obras no montante de aproximadamente 400 mil contos e, que vão em resposta a velhas pretensões de algumas freguesias do nosso concelho. Um dos projectos aprovados para Marinhãs foi o alargamento e pavimentação da Estrada Real, que como o título refere já era considerada uma - promessa esquecida -. Orçada em 80 mil contos, esta importante estrada que fará a ligação entre o Lugar de Goios e Rio de Moinhos pelo sopé do monte, permitirá uma nova zona habitacional e de desenvolvimento para a nossa freguesia. O seu arranque está já previsto para o próximo ano com o troço inicial entre Goios e Abelheira.



RESTAURANTE

Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

Boas Festas

RUA 15 DE AGOSTO • OUTEIRO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE

MARINHAS DE ANTANHO

Recordando... O Sobressalto Republicano

A proclamação da República, em 5 de Outubro de 1910, veio também trazer às Marinhãs um certo desassossego, fruto de antagonismos políticos entre alguns marinhenses, antagonismos esses que se tinham vindo a agudizar nos últimos anos de vigência do regime monárquico.

Na vizinha Galiza tinham-se acoitado adversários do novo regime, liderados por Paiva Couceiro, o qual exigia um plebiscito à nova situação. Numa proclamação, por si escrita, dizia: "O povo é a origem de toda a soberania. Ninguém tem o direito de lhe impor soberanos com as armas na mão. O povo tem o direito de escolher". A 5 de outubro de 1911,

primeiro aniversário da proclamação da República, começam as incursões no norte de Portugal, por parte das forçadas monárquicas. A primeira penetra em Vinhais, mas é mal sucedida. A segunda dá-se nos princípios de Julho de 1912 e uma coluna monárquica ataca Valença, a 6 desse mesmo mês. Começa então a "caça às bruxas" e verificam-se vinganças pessoais.

Nas Marinhãs, o pároco Padre Manuel Martins Giesteira, o Padre José Dias Carqueijó, o professor Aníbal de Villas Boas Neto, o cidadão Eugénio Boaventura Rego, entre outros, são acusados de traição à Pátria, pelos seus adversários políticos, entre os quais se contavam o

regedor de Freguesia, António Martins Mano, conhecido por "O Belo", e o industrial António Duarte. É sabido que os acusados se tinham mantido fiéis aos seus ideais monárquicos, enquanto os acusadores tinham aderido à República, de alma e coração. Os acusados são presos, à excepção do Padre Carqueijó que consegue esconder-se com a colaboração das gentes de Rio de Moinhos, e são levados sob prisão para Braga, onde são mantidos presos até ao dia do julgamento, que se realiza no tribunal marcial da cidade, no dia 12 de Novembro. A sentença é pronunciada no dia seguinte, tendo sido todos absolvidos, por não se ter provado a acusação de traição à pátria. O Padre

Giesteira regressou à freguesia, no domingo, dia 17, tendo passado por Esposende, de cuja Câmara tinha sido presidente, onde foi calorosamente ovacionado.

Não faltaram flores atiradas das janelas, algumas delas ornamentadas com colgaduras. Dirigiui-se, em seguida, para as Marinhãs, em cujo adro se tinha reunida a população. À sua chegada foram-lhe apresentadas as boas vindas pelo Padre Anselmo Rego, o qual lhe ofereceu, em nome, dos paroquiais, uma pasta com uma mensagem de solidariedade. Das escadadas da residência paroquial discursaram ainda outros oradores, sendo as suas palavras entremeadas com vivas à Repú-

blica, ao Exército e ao Reitor das Marinhãs. Finalmente usou da palavra o Padre Giesteira que, comovido, agradeceu a todos o gesto de simpatia e de solidariedade.

Enfim, ontem como hoje, as revoluções e as mudanças de regime são ocasião para se manifestarem radicalismos e para se ajustarem contas, revelação daquilo que o homem é na sua idiossincrasia mais profunda, um ser vingativo e intolerante, apesar de dois milénios de Cristianismo, cujo Fundador nos mandou perdoar aos nossos inimigos.

Dr. Anselmo Américo Monteiro

A Tia Aurora

1. A Igreja Católica, de quando em quando, instaura e instrui processos complexos visando a elevação ao grau de venerabilidade, à beatificação ou à santificação de certos crentes que, em vida, se distinguiram sobremodo pelas suas virtudes.

Para além disso, porém, bem nos escaninhos do coração, cada um de nós venera enternecidamente a memória de certas pessoas que, pelas suas qualidades morais e pela sua doação ao bem comum, nos são especialmente queridas e que consideramos como **Santas**, porventura mais santas do que muitas das que foram elevadas às honras dos altares.

Bem no imo da minha alma, inquieta e sofredora, é assim que guardo carinhosamente a lembrança da **Tia Aurora**, há anos desaparecida do nosso convívio temporal mas que permanecerá para sempre bem viva no meu espírito na sua vera efigie de **mulher de bem**, escarnada de grandes dotes, de simplicidade, de humildade, de honestidades, de bondade e de amor ao próximo, sobretudo aos mais pobres e desprotegidos, perante cujos problemas ela quase se esquecia dos seus próprios.

2. Não vou fazer aqui, por carência de espaço mas retrato perfeito dessa extraordinária mulher do povo que foi a saudosa Tia Aurora. Estou em crer que nem mesmo mestres da estirpe de um Camilo

ou de um Eça adregariam verter para o papel, em palavras humanas, a verdadeira dimensão da sua excepcional grandeza pois, estou certo, ficaria sempre algo de importante por dizer da sua riquíssima personalidade.

Nascida em Rio de Moinhos nos primórdios do nosso século, de seu nome completo **Aurora Pires Carneiro**, descendia de uma família de agricultores ao tempo tidos por remediados mas que não deixaram de conhecer a dureza da vida em face da estagnação económica então reinante e das duas hecatombes apocalípticas constituídas pelas guerras mundiais de 1914-1918 e 1939-1945.

Com praticamente nula instrução e educadas nas lides domésticas e nos trabalhos de uma agricultura de subsistência, a Tia Aurora veio a matrimoniarse ainda jovem com **David Martins do Pilar**, um marido à sua altura pela grandeza do coração.

Até aqui, pois, apesar do seu excelente comportamento, a Tia Aurora não se distinguiu sobremodo das suas colegas jovens dos nossos meios rurais.

Este período constituiu, assim, como que uma espécie de preparação para a vida activa e abnegada em favor do próximo que iria seguir-se-lhe.

3. Ao tempo dos seus esponsais e até posteriormente durante uns longos decénios, os índices de natalidade no nosso país e, designadamente, no nosso concelho, eram elevadíssimos, inexistindo praticamente qualquer assistência médica na gravidez e materno-infantil.

De aí que os nados mortos ou deficientes e a mortalidade infantil atingissem níveis verdadeiramente intoleráveis.

Contavam-se, ao tempo, pelos dedos de uma só mão, os médicos generalistas no nosso concelho de procurar-se em meios distantes e muito dispendiosos.

A Tia Aurora, muito sensível à dor alheia, sofria intensamente com tão deplorável situa-

ção, ansiando invertê-la ou, pelo menos mitigá-la.

Não demorando a tornar-se mãe e, em etapas sucessivas, mãe plúrima (são **nove, os seus filhos**, com uma infinidade de netos e bisnetos), daí extraíndo experiência, tendo prestado ajuda em partos de pessoas de família e vizinhas, acabou a voz do povo por proclamar dispor a Tia Aurora de um certo dom natural para prestar assistência a parturientes, o facto tornou-se público e correu de lugar em lugar e, assim, não demorou a solicitação dos seus serviços de **parteira** para a generalidade da freguesia de Marinhãs e, até, para as suas limítrofes.

E a Tia Aurora, apesar da sua numerosa prole e de uma vida intensa de trabalho, não se fazia rogada, nunca dava um não, a ninguém, fosse pobre ou rico, bem como comportado ou de mau porte, de dia ou de noite, deslocando-se prontamente, quase sempre a pé, aos lares onde duas ou mais vidas se encontravam em perigo e dependentes das suas mãos benfazejas.

Não cobrava qualquer remuneração e, não raras vezes, perante os quadros de extrema miséria encontrados, era ela própria a prestar ajuda material às pessoas a quem devotava os seus serviços.

Os médicos reconheciam a sua competência e educação e apadrinhavam a sua actuação pois sabiam que ela era plenamente responsável e que, em casos de maior gravidade, era a primeira a aconselhar o recurso imediato aos serviços médicos competentes.

Uma grande parte dos marinhenses com mais de 25 anos vieram ao mundo por intermédio das suas hábeis mãos.

4. Que força estranha, sobrenatural, continha dentro de si esta extraordinária mulher de aldeia para, por um lado, adquirir tão bons conhecimentos na matéria e, por outro, para, com tanta abnegação, sacrifício e desinteresse, os prodigalizar ao próximo, sem quaisquer exclusões?!

Moveu-se, certamente, no cumprimento do

amor ao próximo como a nós mesmos pois que, sem ele, a fé que a Tia Aurora possuía um elevado grau, perde quase integralmente o seu valor.

Por tudo o que venho de expor a Tia Aurora é, para mim, e certamente, para muitos outros, uma

Continua na pág. 5

Assembleia Geral do C.S.J.U.M. - Eleições

Realizou-se no dia 25 de Novembro na sede do Centro Social da Juventude Unida das Marinhãs, mais uma Assembleia Geral com o ponto único - Eleição dos Corpos Gerentes.

Apresentaram-se a sufrágio duas listas, uma composta por elementos da Direcção cessante: Lista A e, outra com o apoio de trinta sócios como determinam os estatutos - Lista B.

Desde há anos que não se assistia a uma Assembleia tão concorrida, pelo que deduzi, os que ainda existem muitos sócios interessados em participar numa Associação como o C.J.S.M. A Lista A para poder concorrer ainda precisou de ser submetida à Assembleia, uma vez que os estatutos no seu artigo 19.º determina "que nenhum membro poderá ser eleito mais de dois mandatos consecutivos" o que era o caso.

Após a votação venceu a Lista A que é formada pelos seguintes elementos:

MESA DE ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:
Pe Avelino Marques Peres Filipe
1.º Secretário:
Maria Celina Miranda Ferreira
2.º Secretário:
Manuel Fernandes Marques

CONSELHO FISCAL

Presidente:
Dr. Manuel Joaquim Marques Peres Filipe
Vogal: Carlos Alberto Carneiro Areias
Vogal: João António Costa Gomes

DIRECÇÃO

Presidente: Manuel Brás Marques
Vice-Presidente: Albino Casado Neiva
Tesoureiro: José Pilar Patrão
Vice-Tesoureiro:
Bernardino Capitão de Abreu
1.º Secretário:
José Augusto Lemos Ribeiro
2.º Secretário: António Brás Ribeiro
Vogal: José Cunha Alves Casal
Vogal: Carlos Alberto Oliveira Palmeira
Vogal: Joaquim Capitão Couto André

Para a nova Direcção "Voz de Marinhãs" deseja os maiores êxitos.

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade
Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial
Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores
Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Anabela Guimarães Martins do Pilar
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão
Grafi Braga - Artes Gráficas, Lda.
Telef. 20802 - 4700 Braga

NÓVOA & NÓVOA, LDA.

OFICINA DE CANTARIAS - GRANITOS E MÁRMORES • Todos os Tipos de Fogões de Sala em Pedra

Deseja a todos os seus clientes e colaboradores um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades

Lugar do Bouro - Gandra (Estrada Esposende - Barcelos) • Telef. 961947 • 4740 ESPOSENDE

Auto Peças Usadas

P/ automóveis e camiões de António Barbosa de Lemos

ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO (24 HORAS PERMANENTE)

Deseja a todos os seus clientes e colaboradores um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades

Bouro - Gandra
4740 ESPOSENDE

Residência 961719/964219
Sucata 963689
Telemóvel 0931 523247

Entrevista com o Senhor Presidente da Direcção do Núcleo da Cruz Vermelha de Marinhãs - SR. ANTÓNIO SÁ RIBEIRO

Voz de Marinhãs - António de Sá Ribeiro, empresário e personalidade bastante conhecida no meio em que se insere, presidente e fundador do Núcleo da Cruz Vermelha de Marinhãs Hoje é uma pessoa bem sucedida; já o era anteriormente?

António Sá Ribeiro - Bem, como sabe eu sou proveniente de uma família numerosa de 9 irmãos, meu pai faleceu com apenas 48 anos de idade, trabalhou e lutou muito. Minha mãe com muito esforço, trabalho e fé, incrementou nos filhos o essencial para nos lançar na vida.

Quanto ao meu sucesso; sou um *homem de trabalho, um lutador, um optimista*; vivo daquilo que faço e daquilo que aos pontos fui construindo com muito esforço.

V.M. - *Pode-se extrair portanto que vem de uma família humilde e o que hoje pode ser invejável foi adquirido a pulso à custa de muito suor?*

A.S.R. - Absolutamente. O meu pai era um operário. Minha mãe era doméstica, e ia trabalhando as poucas terras que tínhamos. Foi, como disse, à custa de muito trabalho que todos fomos criados e, foi sobretudo uma boa educação que nos lançou na vida.

Evidentemente que a vida dá muitas voltas e, apesar das posses dos meus pais serem poucas, ingressei no Seminário aos 12 anos de idade. Naturalmente que naqueles tempos ter um filho a estudar representava um peso bastante grande para toda a família. Em pouco tempo me apercebi que os meus irmãos estavam a ser vítimas dos custos que representava a minha presença no Seminário. Quando me apercebi disto, e que realmente o meu caminho não era o Sacerdócio, abandonei o Seminário. Obtive lá alguma formação que foi determinante para a formação humana e religiosa que hoje me prezo de ter.

V.M. - *Foi benéfica essa sua passagem pelo Seminário?*

A.S.R. - Ora bem, essa pequena formação que ao fim e ao cabo foi grande, contribuiu de certa forma bastante para que dentro de uma certa disciplina a que estava habituado, me tornasse num profissional com um determinado nível.

V.M. - *Entretanto ausentou-se do país. Porquê?*

A.S.R. - Em primeiro lugar os tempos nessa altura não eram fáceis para ninguém; quem quisesse um pouco mais para si e para os seus, tinha necessariamente de emigrar. Em segundo porque também estava disposto a cumprir o serviço militar, pois o não cumprimento acarretaria uma série de problemas. Acabei, como a maior parte dos jovens da minha idade, por cumprir no Ultramar. Em terceiro, porque uma profissionalização mais completa e mais adequada me proporcionaria melhor futuro, principalmente naquilo que eu já tencionava desenvolver no meu país.

V.M. - *Esteve sempre atento às inovações tecnológicas que o rodeavam?*

A.S.R. - Concerteza que sim. Estive e continuo a estar. Ainda hoje faço regularmente visitas às mais diversas feiras que vão acontecendo por essa Europa fora, desde a Alemanha, Espanha, Itália, França, etc., onde faço questão de pelo menos visitar uma por ano.

V.M. - *Gosta do risco?*

A.S.R. - Não há homem nenhum que consiga vencer na vida se não arriscar. Devemos arriscar seja dinheiro, seja dotes pessoais. Aquele que os enterra concerteza que não faz o melhor negócio. **O risco foi sempre uma constante na minha vida**, gosto de realizar, conforme fui ganhando, fui investindo.

V.M. - *Sá Ribeiro além de Presidente do Núcleo da C.V.P. de Marinhãs, há muito que se encontra envolvido em movimentos sociais. De solidariedade uns e de Igreja outros. Tem sido fácil gerir o seu tempo?*

A.S.R. - Digamos, que não sido difícil. Tenho tentado geri-lo o melhor que posso e sei, ele tem chegado para a família, para as Instituições e para os amigos.

V.M. - *Quais as actividades a que está ligado?*

A.S.R. - Estou no C.P.M. (Centro de Preparação para o Matrimónio) já lá vão doze anos. Tenho dado muito, mas acho que tenho recebido muito mais.

V.M. - *E a Coral?*

A.S.R. - Sempre gostei muito de música. Comecei no Seminário e, quando emigrante em França toquei numa orquestra profissional onde aprendi muito. Nas Marinhãs dirijo um grupo coral de quarenta cinco elementos praticamente todos jovens e que domingo a domingo vamos animando as diversas actividades litúrgicas.

V.M. - *Depois de aprofundados os nossos conhecimentos sobre a sua pessoa, vamos tentar conhecer melhor o Presidente do Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha que no fundo é esse o nosso propósito nesta entrevista.*

- Como surgiu este convite? Da parte de quem?

A.S.R. - Este convite, foi formulado pelo actual Presidente da Cruz Vermelha de Esposende, ao qual nós pertencemos, Dr. António Oliveira.

Nessa altura ele tinha necessidade de fazer a distribuição de alguns géneros alimentícios, provenientes da C.E.E., e, pediu-me a mim e ao meu amigo Sr. Mário Losa, hoje vice-presidente deste Núcleo, colaboração para o fazer. Foi assim que começamos a ter os primeiros conhecimentos da Cruz Vermelha. O convite, vem por assim dizer na sequência deste trabalho.

V.M. - *Não acha que a Cruz Vermelha seria mais rentável se em vez de se localizar nas Marinhãs, uma vez que esta se encontra a apenas 2 Km do Hospital e Bombeiros de Esposende, se situasse em qualquer outra freguesia do concelho?*

A.S.R. - Não. Não acho, e os números, como adiante veremos, demonstram precisamente o contrário. Além de que Marinhãs é bastante rica em jovens e em população e portanto seria mais fácil arranjar jovens socorristas e voluntários para trabalhar na Cruz Vermelha.

V.M. - *A relação do Núcleo da Cruz Vermelha de Marinhãs é a melhor com os Bombeiros Voluntários de Esposende?*

A.S.R. - A nossa relação tem sido até à data cordial e a melhor. **Nunca tivemos qualquer espécie de problema com os Bombeiros de Esposende.** Penso que todos somos poucos nesta causa; todos fazemos falta, todos temos o nosso campo de acção.

V.M. - *Existe ou não um pouco de ciúmes entre ambos?*

A.S.R. - Bem, isso terá que ser perguntado ao Bombeiros.

V.M. - *E da parte do Núcleo da C. Vermelha de Marinhãs?*

A.S.R. - Da parte da C. Vermelha e, deste Núcleo em particular, posso garantir que não existe.

V.M. - *Colaboração da Cruz Vermelha com as outras Instituições da Freguesia? Como estamos? Por exemplo a Cruz Vermelha criou agora uma Biblioteca, isto é, cada Instituição tem uma. Não seria melhor para todos nós haver só uma?*

A.S.R. - Possivelmente. A da Cruz Vermelha está implantada desde um de Outubro deste ano e já conta com 119 leitores. Quanto à colaboração, a Cruz Vermelha está disposta a colaborar com todos, desde que lhe seja solicitado. Estamos a colaborar neste momento com o Futebol Clube de Marinhãs, colaboramos com a JUM, colaboramos com os Escuteiros. Estamos receptivos a prestar qualquer serviço não só às Instituições de Marinhãs, bem como às do concelho em geral, claro está dentro do princípio da neutralidade e da imparcialidade.

V.M. - *Falou em neutralidade e imparcialidade. Consta que em tempos o Sá Ribeiro teria feito um compromisso com o Sr. Presidente da Câmara, no qual abdi-*



caria do protagonismo político da Cruz Vermelha. Há alguma coisa de verdade?

A.S.R. - Com o Sr. Presidente da Câmara temos as melhores relações. Tivemo-las sempre e nunca me foi exigido nada do que quer que seja. Não sendo nós políticos, sendo partidários falou-se em neutralidade e, é exactamente nesse campo que estamos, **mas gostamos de ter as melhores relações com todos os autarcas e com todas as Instituições.** Com a Câmara e com o Sr. Presidente em particular, não há compromisso nenhum a não ser a cedência destas instalações por dez anos.

V.M. - *É verdade que há uma disputa entre a Cruz Vermelha e a Junta por estas instalações?*

A.S.R. - Penso que não será bem assim. A Junta de Freguesia terá também demonstrado interesse em instalar aqui a sua sede, o que eu acho bem. Penso que aqui há espaço para todos.

Evidentemente que nós realmente estamos a ficar bastante apertados e, desde a primeira hora que eu falei ao Sr. Presidente da Câmara, para nos ser concedida (caso a escola que ainda aqui funciona fosse desactivada) a outra sala do rés do chão, na qual a Junta também está interessada. Penso que tudo se vai resolver a contento de todos.

V.M. - *Em vez de estar a Cruz Vermelha e a Junta separadamente a negociar com a Câmara, não acha que seria melhor primeiro entenderem-se as partes interessadas e só depois pôr o assunto à consideração da edilidade?*

A.S.R. - Bom, quando o Sr. Presidente da Junta solicitou as instalações à Câmara, nós já cá estávamos e, também não nos abordou sobre isso. Evidentemente que isso seria óptimo, contudo penso que mesmo assim não está aqui a haver um conflito entre as duas partes, porque existe espaço para todos. Só insistimos, se nos é permitido, uma vez que a Cruz Vermelha funciona no rés do chão seria justo que este fique para nós e, que a Junta ficasse com a parte de cima; mas como não somos autoridade ficamos com aquilo que nos derem.

V.M. - *Negociações com a entrada ou parque para as ambulâncias de Cruz Vermelhas. Qual a situação actual?*

A.S.R. - Isso é talvez o meu maior problema neste momento. Custa-me ver as ambulâncias, que nos custaram os olhos da cara, passar noites e dias à chuva e ao vento, por uma questão de seis metros quadrados. Naturalmente que eu não quero que ninguém fique prejudicado. **O terreno não é nosso. Fizemos o que estava ao nosso alcance; conversamos com os proprietários e estávamos dispostos a pagar o justo valor por ele.** Os proprietários querem mais do que isso, querem a negociação com a Câmara, querem talvez a cedência de um lote em outro lugar. Não estão, portanto, na disposição de nos venderem o pouco que precisamos. Espero que em breve se encontre a solução para este problema.

V.M. - *O que mais realça nesta pouca mas rica existência do Núcleo da Cruz Vermelha de Marinhãs?*

A.S.R. - Realço o corpo de socorristas deste Núcleo, destes tantos jovens que se dedicam de corpo e alma a esta causa. Fazendo um balanço de 01.12.93 a 31.11.94 temos:

Movimento de 01.12.93 a 31.11.94

Emergências - 193; Serviços programados - 1.312; Apoios - 100; Km - 52.373

Doentes:
Enfermagem - 2.962; Ambulância - 1.611; Médicos - 379 - ortopedista; dentista; clínica geral (a começar brevemente)

Praia:
Curativos - 179; t. arteriais - 193; transporte na ambulância - 12 — Pessoal - 1 ambulância; 2 socorristas
Actividades - Noções de 1.º Socorros, elementares, às escolas do 1.º Círculo do Concelho de Esposende - 26
- Mês de Maio/mês do coração: Medição da Tensão arterial - 168; Passagem de Ano; Carnaval; Convívio em Vieira do Minho; Magusto, Visita de Estudo ao Instituto de Medicina Legal no Porto

Curso de Nadador Salvador - 12; Carta de Marinheiro - estão a tirar; Sócios - 400

Biblioteca - Iniciou a sua actividade em 01.10.94, tem já 119 leitores

Comando U.S. - 1 Alferes, 2 Aspirantes, 1 Furriel, 13 1.º cabos, 2 soldados arvorados.

Material - barco (Hovercraft) - 1; Ambulâncias equipadas - 2.

V.M. - *Constata-se à entrada com um consultório já suficientemente apetrechado. Qual o tipo de medicina praticada? Está salvaguardada a prática de medicina privada nas instalações deste Núcleo?*

A.S.R. - Desde o princípio que está salvaguardada. Estamos dentro do campo da saúde. Em primeiro conseguimos "pôr o médico mais perto da população" e facultar aos nossos sócios estes serviços nos quais usufruem de uma pequena redução nos custos. Em segundo é uma maneira de tirarmos uma pequena percentagem, que nos permite custear alguns serviços que prestamos e que nos dão bastante prejuízo, como por exemplo a enfermagem. Por fim, desde o princípio que o projecto previa a instalação de dois consultórios médicos nesta unidade de socorro.

V.M. - *Qual a formação dos membros efectivos da Cruz Vermelha?*

A.S.R. - Essas pessoas têm o curso base de socorristas da Cruz Vermelha, têm cursos de reanimação e portanto consideramos que em termos de eficácia e operacionalidade estão bastante bem.

V.M. - *O Sá Ribeiro abdicou definitivamente do palco político?*

A.S.R. - É do conhecimento geral que abracei este projecto da Cruz Vermelha e, como temos um mandato até 97 e para bem dele, mantenho as minhas convicções mas sempre dentro do campo da neutralidade.

V.M. - *Já foi candidato à Junta de Freguesia, está no seu horizonte voltar à política?*

A.S.R. - Houve eleições há bem pouco tempo pelo que será prematuro dizer o que quer que seja sobre isso. Se bem que neste momento não esteja a pensar nisso, contudo não armei com a política completamente, para já o meu objectivo é a Cruz Vermelha.

V.M. - *Quais os objectivos a curto prazo?*

A.S.R. - Eu quero aproveitar esta oportunidade que me é dada por "Voz de Marinhãs" e dizer que este trabalho não é só meu, mas sim de todo um grupo: da Direcção, do comandante Alferes Rafael Maranhão e de todos os socorristas que são o pilar de toda esta obra. A Cruz Vermelha ainda tem muito para dar. Um dos nossos objectivos a curto prazo é continuar a formar e aperfeiçoar, para melhor servir a população, inclusivamente tentar alargar o horário de funcionamento desses serviços. Na acção social iremos fazer a recolha de roupa e géneros a fim de ser distribuída pelos mais necessitados. Continuar a comunicar com os nossos associados enviando-lhes mensagens de condolências, ou dando-lhes os parabéns como temos feito até aqui. Colaborar com a Associação "Esposende Solidário" uma vez que somos membros efectivos dessa associação e tentar ajudar os que mais precisam de nós.

V.M. - *Alguma mensagem?*

A.S.R. - Sim, à "Voz de Marinhãs" estou muito grato por me dar a oportunidade de levar ao conhecimento de todos os leitores e, dos marinhenses em particular, os projectos e os objectivos actuais deste Núcleo da Cruz Vermelha, e paralelamente desejar em nome pessoal e em nome da Cruz Vermelha um futuro promissor ao serviço formação e informação desta comunidade.

Boas Festas

Venda de Moradias

Fp

Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

Boas Festas

Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhãs • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

Lanheses 2, - F. C. Marinhãs 4

Jogo no Campo 15 de Agosto em Lanheses (Viana do Castelo)

Árbitro: Luís Aguiar (Porto)

MARINHAS: Rui Barbosa; Agostinho, Berto, Luís, e Luís Miguel; Octávio (Bruno) Paulinho e Serginho, Zé Rodas (Panhão) Paulo Oliveira, e Mário.

O Marinhãs conseguiu nesta jornada um excelente triunfo com o qual deu ainda mais consistência à belíssima carreira que está a fazer neste campeonato.

José Mendonça e os seus pupilos mereceram todos os elogios, já que para além da vitória, conseguiram rubricar uma excelente exibição, manifes-

F. C. Marinhãs, 1 - Vieira, 0

Jogo no campo S. Miguel

Árbitro: António Rebelo (Viseu)

MARINHAS: Rui Barbosa; Banana, Alberto, Daniel e Luís Miguel; Octávio (Serginho), Paulinho e Paulo Oliveira; Agostinho, Zé Rodas e Mário.

Ambas as equipas proporcionaram durante a primeira parte um excelente espectáculo de futebol cujo lema, foi rapidez, objectividade e um grande empenhamento das duas equipas.

O único golo da partida foi obtido ainda na primeira parte na marcação de uma grande penalidade, indiscutível a punir falta sobre Agostinho em plena grande área visitante.

Mesmo assim até ao fim dos primeiros 45 minutos o Marinhãs poderia ampliar a vantagem por três vezes, pois os seus avançados obrigaram o guar-

Desp. Bragança, 0 - F. C. Marinhãs, 0

Jogo no Estádio Municipal de Bragança

Árbitro: Fernando Ilídio (Porto)

MARINHAS: Rui Barbosa; Agostinho, Daniel, Berto e Luís Miguel; Octávio Zé Rodas e Paulinho; Ângelo (Serginho), Paulo Oliveira (Paulão) e Mário.

Na sua longa deslocação a Bragança e numa tarde muita fria e num relvado muito empapado, os marinhenses arrancaram mais um ponto que serve perfeitamente às suas aspirações. Na primeira metade do desafio assistiu-se a um espectáculo em que o equilíbrio foi a nota dominante. Na verdade o Bragança obrigou o Marinhense a remeterem-se a

tando completamente a equipa da casa. E em Lanheses é um campo tradicionalmente difícil de jogar.

E a verdade, nua e crua é, que, se os Marinhenses tinham todos os ingredientes para construir um bloco sólido, os homens da casa, ao contrário não tinham nada. Nem defesa sólida, nem meio campo capazes de incomodar a sua defesa. O Marinhense obteve uma vitória expressiva frente ao Lanheses e esta não merece qualquer tipo de contestação pois o resultado final espelha de facto a realidade do jogo. Dias de grande amargura esperam-se em Lanheses. A equipa está mal do ponto de vista psicológico, e não vimos grandes soluções para dar a volta aos maus resultados. O árbitro português Luís Aguiar fez um bom trabalho num jogo sem casos.

dião visitante a três defesas espectaculares, sendo conotado como o melhor elemento em campo. Na segunda parte os Marinhenses foram perdendo um pouco de discernimento o que levou os visitantes, em busca do empate.

O Marinhense tentou assenhorar-se do meio campo não o conseguindo o que obrigou a algumas cautelas defensivas pois as jogadas de contra-ataque do Vieira eram sucessivas com os seus jogadores a darem o tudo por tudo em procura do golo do empate. Foi de facto um jogo muito vivo do primeiro ao último minuto disputado com grande correcção, pese embora os 2 vermelhos e 6 amarelos exibidos às duas turmas.

Quanto à arbitragem, foi a melhor que vimos esta época conotando-se com um excelente trabalho.

uma cerrada defensiva, sendo o contra-ataque a arma utilizada pelo Marinhense que por diversas vezes pôs olhos em bico aos defensores locais. Recomendados os segundos 45 minutos, o Marinhense apresentou-se um campo ainda mais determinado em arrecadar um ponto, o que com algum espírito de entre-ajuda dos seus jogadores viria a conseguir. O empate premia o labor e a entrega dos jogadores do Marinhãs, que de facto foram uns heróis deste jogo. Num jogo algo difícil de arbitrar, o trio de arbitragem esteve em grande nível. Até que enfim o Marinhãs não tem razões de queixa de arbitragem, o que já não era sem tempo.

A ver vamos!

Futebol Juvenil do F.C. Marinhãs

Prosseguem os campeonatos regionais de futebol com as equipas do F. C. Marinhãs em destaque em todos os escalões. Os Juniores estão agora a fazer o campeonato que se previa, depois de um início pouco feliz neste momento conta já com 4 vitórias consecutivas, uma delas conseguida sobre um dos seus mais directos adversários o Pevidém, neste momento e após a 12.ª jornada os Juniores ocupam o 6.º lugar com 13 pontos mas com 3 jogos de atraso. Por sua vez os juvenis também estão a fazer um campeonato regular, depois de duas derrotas sobre os adversários mais directos, Gil Vicente e Famalicão, os pupilos de Regados averbaram já duas vitórias importantes sobre o Melrense e o Santa Maria, ocupam o 5.º lugar mas com um jogo em atraso em relação aos dois primeiros. Os Iniciados estão a fazer um campeonato algo surpreendente, o time e o mister Laranjeira tem demonstrado jogo a jogo ser uma equipa que promete para o futuro nas camadas jovens do Marinhãs, jogadores com 3 e 4 de escola de fute-

bol neste Clube, nota-se já muito e bom trabalho dos treinadores, rigor disciplinar, tático e concentração, são apontamentos que se notam naquele grupo de 23 miúdos. No campeonato e após 4 jogos ocupam o 1.º lugar, embora com 1 jogo a mais sobre o Gil Vicente, contando já com 3 vitórias e 1 derrota.

Força miúdos. Os Infantis também não querem ficar atrás de todos estes êxitos e então há que trabalhar. Eles aí estão, 4 jogos, 3 vitórias e 1 derrota, é assim mesmo meninos. Pois os meninos do Bim Areias, apesar do objectivo fundamental a formação, estão a apresentar já algum "jeitinho" para jogar futebol, nota-se já bastante trabalho dos treinadores. Coragem e força meninos pois o futuro é vosso. Para além destes escalões, o Futebol Clube de Marinhãs tem ainda as Escolas miúdos dos 8 aos 10 anos, que embora sem competição trabalham 2 ou 3 vezes por semana sob o comando do Marinhãs, cujos objectivos é essencialmente a formação.

CLASSIFICAÇÃO - JUNIORES

	J	V	E	D	FC	P
Torcatense	12	9	0	3	28-11	18
Amares	10	8	2	0	18-4	18
Pevidém	11	8	2	1	19-6	18
Fafe	11	7	3	1	23-8	17
Briteiros	11	6	2	3	16-14	14
Marinhãs	9	6	1	2	24-11	13
Ginásio da Sé	12	4	3	5	14-16	11
Santa Maria	12	4	3	5	14-16	11
Santa Maria	11	4	2	5	13-13	10
Esposende	10	4	1	5	13-13	9
Taipas	10	3	2	5	11-10	8
Serzedelo	11	3	2	6	17-23	8
Á. Graça	7	3	1	3	8-12	7
Nogueirense	11	2	3	6	9-17	7
Maximimense	11	2	3	6	10-22	7
Realense	12	2	3	7	5-23	7
Celeirós	11	2	2	7	14-19	6
Andorinhas	8	2	1	5	6-14	5
Vilaverdende	10	2	1	7	6-18	5

JUVENIS - RESULTADOS

Marinhãs - Famalicão	0-2
Gil Vicente - Marinhãs	4-2
Marinhãs - Melrense	2-0
Sta. Maria - Marinhãs	1-4

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	FC	P
Famalicão	8	7	1	0	33-2	15
Gil Vicente	8	6	2	0	47-4	14
Melrense	7	5	1	1	15-7	11
Santa Maria	7	4	1	2	13-11	9
Marinhãs	7	4	0	3	21-13	8
S. P. Arcos	8	3	1	4	16-17	7
Prado	7	3	0	4	7-13	6
Brufense	7	3	0	4	9-25	6
Alvelos	7	1	3	3	11-14	5
Andorinhas	8	2	0	6	11-19	4
Lousado	7	1	1	5	4-30	3
Esposende	7	0	0	7	5-37	0

José António Abreu Carqueijó

TODO O TIPO DE TRABALHO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Boas Festas

Espelhos para Casa de Banho

Cozinhas em todos os estilos

Rio de Moinhos - Marinhãs • Telef. 962452 — 4740 ESPOSENDE



Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa
Revestimento Marmoritado e Pintura de Pavimentos Industriais

Boas Festas

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE



Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Aurélia Neiva

ESCRITÓRIO:

Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE

Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA

RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

Serralharia do Moinho



de Eduardo Ribeiro Capitão

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE



AG.ª MARINHO

Marinho P. Carneiro

MEDIADOR IMOBILIÁRIO (Licença n.º 458 - AMI)

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES

Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

SUBSCRIÇÃO PARA VIATURA

O departamento de Futebol Juvenil do F. C. Marinhãs, para corresponder da melhor forma aos transportes dos jogadores para os treinos e para os jogos adquiriu uma viatura de 9 lugares, que custou 3.300.000\$00 e que foi comparticipada em 1.500.000\$00 pelo Secretariado de Estado da Educação e Desporto. No entanto para podermos fazer face à diferença, para total do custo da viatura, solicitamos a todos os simpatizantes e amigos deste clube um apoio financeiro, que temos todo o prazer de publicar neste jornal.

Francisco Manuel Salgado	5.000\$00
Anónimo	500\$00
José Sampaio Azevedo	5.000\$00
Manuel Amaro A. Marques	10.000\$00
António Pilar A. Areias	5.000\$00
José Cruz	9.000\$00
Mário António P. Abreu	2.000\$00
Manuel Pinheiro Neiva	5.000\$00
Abílio Cardoso e C.ª Lda.	20.000\$00
Carpincouto, Lda.	2.000\$00
José Maciel Ferreira	5.000\$00
Anónimo	1.000\$00
Eduardo Couto	1.000\$00
António Patrão	2.000\$00
Mário Patrão	1.000\$00
Manuel Martins Pilar	1.000\$00
Anónimo	10.000\$00
Aurélio Neiva	5.000\$00

Todos aqueles que gostariam de colaborar, devem dirigir-se aos directores do Departamento Juvenil do F. C. Marinhãs.



CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Agrupamento 813, C.N.E. Marinhãs

O escutismo é um movimento activo que abarca várias idades a partir dos 5 anos, daí o leque variado de actividades que, neste caso o nosso agrupamento, empreende ao longo do ano escutista, com início a 1 de Outubro.

O dia de S. Francisco de Assis (patrono do lobito) foi celebrado a 4/10/94, com uma missa.

"Em busca da pegada", lá foram, no dia 5/11/94, os nossos pioneiros, com a firme intenção de a descobrir e a partir da técnica de moldagem, fazer uma cópia, claro que não vou dizer como é a técnica, porque é "altamente secreta".

A 6/11/94 os dirigentes honraram o seu patrono, com uma modesta cerimónia na igreja onde cada um transmitiu a Beato Nuno, algumas das suas aspirações e agradecimentos.

Mas como nem tudo são rosas, o nosso magusto, que se realizou a 12/11/94, foi ensombrado por

um acidente, felizmente não muito grave, atingindo o explorador Artur, que dentro em breve estará como novo e pronto a voltar para junto dos seus amigos de secção.

Para testar os talentos musicais dos nossos elementos, iremos realizar "O Mini Festival", interno, a 26/11/94 donde sairá o hino da festa de Natal/94. Como o nosso organismo, precisa de alimento, vamos todos "consoar" no dia 17/12/94 seguindo-se, como não poderia deixar de ser, "A Festa de Natal" por volta das 21.30h. onde alguns dos nossos escutas irão pôr em prática o talento inato da representação em palco. Mas até Outubro de 95, muitas actividades estão já a ser calendarizadas, talvez numa próxima oportunidade eu me possa referir a elas.

Sempre alerta para servir

A Direcção

Via Rápida sempre...

Segundo informações recolhidas foi a concurso, no princípio do mês de Outubro, o troço de estradas da via rápida entre Fão e S. Romão do Neiva. Esta é a última fase que falta e ficou para o fim em virtude das dificuldades do terreno, nomeadamente em S. Lourenço. A ponte nova de Fão vai ficar também com quatro vias e prevê-se que no final do próximo ano a obra esteja concluída. Palmeira de Faro fica com nova variante, Esposende fica com um acesso de quatro vias o que vem melhorar muito a cidade, sendo construída uma grande rotunda perto da SOLI-

DA, com novo acesso à ponte velha. São os frutos do título de cidade que traz novos benefícios para Esposende. Como parece que 1995 vai ser o ano das estradas, também podemos informar que a estrada nacional 103 que atravessa Forjães, vai levar um piso totalmente novo desde Martim (onde serão construídos resguardos para os peões) até ao limite de Forjães. Só esta obra está orçamentada em um milhão de contos. Esperemos que o novo piso resista aos poderosos e potentes camiões de areia que diariamente utilizam esta estrada.

«Voz de Marinhãs», n.º 4 - Novembro 94

“António Sá Ribeiro, Limitada”

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula 00237; N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição N.º 2; N.º e Data da apresentação 04 - 94/11/18

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.ª AJUDANTE, CERTIFICA, que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, quanto ao artigo 3.º o qual passa a ter a seguinte redacção.

Artigo 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de VINTE MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas uma de doze milhões e quinhentos mil escudos, pertencente à sócio ANTÓNIO DE SÁ RIBEIRO e outra sete milhões e quinhentos mil escudos, pertencente à sócia

MARIA ALICE FERNANDES MALTEZ RIBEIRO.

O Texto completo e actualizado do contrato ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos vinte e um de Novembro de mil novecentos e noventa e quatro.

O 1.º Ajudante;
a) Mário Neiva Losa

Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.



COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES, ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

Drogaria Central



Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS
TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS
MATERIAIS DECORATIVOS
PARA INTERIORES E EXTERIORES



Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE

A Tia Aurora

Continuação da pág. 2

verdadeira *aurora*, luz que alumia a minha alma através das trevas, indicando-me o verdadeiro sentido da vida eterna.

Junto à casa onde viveu existe uma fonte vulgarmente conhecida por "Fonte da Tia Aurora".

A rua em frente da mesma casa foi toponimizada de, "Rua da Fonte".

Entendo, porém, constituir um acto de inteira justiça alterar a sua denominação para "Rua da Tia Aurora", ou ao menos, "Rua da Fonte da Tia Aurora".

É um apelo que faço a todos os marinhenses, designadamente os respectivos autarcas e, com maior força ainda, aos riodemoinhenses.

Diz o ditado popular que a voz do povo de Deus: "Vox populi, Vox Dei". Pois, para o povo, a fonte foi sempre a "Fonte da Tia Aurora". Porque o não há-de ser a rua que, talvez inadvertidamente, foi baptizada com outro nome?

A Tia Aurora, ajudando tantos de nós a vir ao mundo, é, um certo sentido, como que uma nossa segunda mãe.

Venerá-la e homenageá-la constituiu, assim, um dever que cumprio com gosto.

1994 - 11 - 19
Joaquim G. Enes

Baptizados

Foram baptizados em:

6/11 - *Mónica Alexandra* - filha de José António Abreu Carqueijo e de Maria Oliveira da Rocha Costa - de Vilarinho.

No Domingo passado 13 de Novembro foram baptizados: *Ana Carolina*, filha de Avelino José Marques Filipe e de Maria do Carmo Tempório, do lugar de Igreja;

Vitor Alexandre, filho de José Domingos M. da Silva e de Maria Isabel Marques Lemos, de Goios.

Casamentos

No dia 5/11:

Paulo Miguel de Abreu Calheiros, filho de Eduardo Areias Calheiros e de Maria Helena Calheiros Abreu - e - Ilda Maria Martins Afonso, filha de Adélio Bojãe Afonso e de Conceição Gomes Martins de Cepães.

No passado dia 13 deste mês celebrou o Sacramento do Matrimónio na Igreja de Belinho o nosso conterrâneo Pedro Miguel André Martins, filho de Januário de Lima Martins e de Maria do Sameiro C. André, de Pinhote, de desposou a jovem Maria da Glória dos Santos Penteado. Ao jovem casal, desejámos vida longa e feliz.

Bodas de Ouro

No passado dia 25/11 na Capela de Nossa Senhora das Neves, Rio de Moinhos celebraram as suas Bodas de Ouro Matrimoniais: José Martins Sapateiro e Maria Alice M. de Abreu.

À família em festa endereçamos os nossos sinceros parabéns.

Óbito



No passado dia 16 faleceu inesperadamente o nosso conterrâneo que foi Presidente da Junta de Freguesia e Fundador da Firma "Alves Ribeiro & Filhos, o senhor

António Alves Ribeiro, de Pinhote.

O extinto que contava 72 anos de idade estava casado com Carolina Rodrigues Areias e era Pai de 9 filhos.

Ao bom amigo o nosso bem haja pelo que fez pela sua e nossa terra Natal e não só.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames

CASA BRAGA



MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1.º de Dezembro - 4740 ESPOSENDE
Tels. (Estab.) 961494 - (Armaz.) 961004 (Escrit.) 964516

OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Telef. 962525 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



A Gerência do

RESTAURANTE

Bem Estar



*Deseja aos estimados clientes e amigos
Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



Bem Estar

ESPECIALIZADO EM BANQUETES DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

Saiba escolher e seja exigente

RESTAURANTE

Bem Estar

c/ gerência de António Capitão

“SOCIEDADE EDITORA VOZ DE MARINHAS, LIMITADA”

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula 00630; N.º de identificação de pessoa colectiva
N.º de inscrição N.º 1; N.º e Data da apresentação 23 - 94/19/27

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.ª AJUDANTE, CERTIFICA, que entre GASPAR CAPITÃO NÓVOA, casado com Teresa Maria Ribeiro Nóvoa, na comunhão geral, residente no Largo de São Bento, Marinhãs, Esposende; JOSÉ MARIA LOSA ESTEVES, casado com Maria Manuela Monteiro Ribeiro Esteves, na comunhão geral, residente Lugar de Outeiro, Marinhãs, Esposende; MANUEL CASSIANO GOMES DA SILVA TORRES, casado com Maria Rosa cepa Barros Torres, na comunhão geral, residente no Lugar de Pinhote, Marinhãs, Esposende; JOSÉ SAMPAIO AZEVEDO, casado com Maria Jacinta Areias Domingues, na comunhão geral, residente na Avenida da Praia, Marinhãs, Esposende; ARMANDO ROGÉRIO CAPITÃO NASCIMENTO, casado com Ana Maria Patrão Miranda Nascimento, na comunhão geral, residente no Lugar do Monte, Marinhãs, Esposende; JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM, casado com Maria do Sameiro Vassalo de Abreu Vieitas de Amorim, na comunhão geral, residente no Lugar de Goios, Marinhãs, Esposende; e MANUEL ENES DE ABREU, casado com Lucinda da Silva de Lemos Abreu, na comunhão geral, residente no Lugar de Abelheira, Marinhãs, Esposende - foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma “Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Ld.”, e tem a sua sede, na freguesia de Marinhãs do concelho de Esposende:

Art.º 2.º

A sociedade tem por objecto a edição de um jornal informativo, regionalista, edição de trabalhos gráficos ou editoriais (livros, revistas, brochuras), bem como a comercialização dos mesmos e prestação de serviços a fins.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS E VINTE MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de sete quotas iguais de sessenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Gaspar Capitão Nóvoa, José Maria Losa Esteves, Manuel Cassiano Gomes da Silva Torres, José Sampaio Azevedo, Armando Rogério Capitão Nascimento, José Maria Vieitas de Amorim e Manuel Enes de Abreu.

§ Primeiro: - A cessão de quotas a estranhos,

depende do consentimento da sociedade, a qual tem direito de preferência.

§ Segundo: - O sócio cedente informará a Assembleia Geral das suas condições, para a cessão da quota, a qual tomará a sua decisão no prazo de trinta dias, só, podendo, em todo o caso, autorizá-la desde que haja unanimidade.

§ Terceiro: - No caso da Assembleia Geral não autorizar a cedência da quota, a mesma será amortizada nas condições a definir em Futura Assembleia Geral.

Art.º 4.º

A gerência da sociedade pertence aos sócios Armando Rogério Capitão Nascimento e José Sampaio de Azevedo, desde já nomeados gerentes.

§ Primeiro: - Para vincular a sociedade é necessária a assinatura conjunta de ambos os gerentes, porém nos actos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer um deles.

§ Segundo: - Os sócios gerentes serão ou não remunerados, por decisão da Assembleia Geral.

Art.º 5.º

Poderá ser excluído de sócio da sociedade aquele que cometa qualquer fraudolência, for julgado insolvente ou inibido de dispôr a administrar os seus bens; ou se transmitir a sua quota no todo ou em parte, sem consentimento da Assembleia Geral e, se por qualquer outra forma exercer actividade concorrente com a sociedade.

Art.º 6.º

No caso de morte de qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes fazerem-se representar por um só elemento, de entre todos escolhido, e que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa e, passará a exercer na sociedade os poderes de gerência que estavam afectos ao falecido, o mesmo acontecendo em relação a quem em partilha couber a titularidade da quota, digo indivisa.

Está conforme o original.

Vai numerada de uma a três.

Esposende, quatro de Novembro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante:

a) Mário Neiva Losa

“Airo Patrão Construções, Lda.”

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula 00326; N.º de identificação de pessoa colectiva
N.º de inscrição N.º 5; N.º e Data da apresentação 09 - 94/10/28

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.ª AJUDANTE, CERTIFICA, que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto à firma, sede e objecto social e, consequentemente quanto ao corpo do artigo 1.º e artigos segundo e terceiro, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma “Aires Patrão - Construções, Lda.”, e tem a sua sede no Lugar de Rio de Moinhos, Marinhãs, Esposende.

ARTIGO 2.º

O seu objecto consiste na construção civil, obras públicas, construção e reparação de edifícios.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão de escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios AIRES DO PILAR PATRÃO e LUCINDA DE AZEVEDO ENES PATRÃO.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos onze de Novembro de mil novecentos e noventa e quatro.

O 1.º Ajudante;

a) Mário Neiva Losa

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE Anúncio

O Doutor RUI MANUEL CORREIA MOREIRA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que no dia 19 de Janeiro de 1995, pelas 10 horas, neste Tribunal, e nos presentes autos de Execução Sumária N.º 123/93, da 2.ª Secção, em que é exequente BLOQUEIRA DA GATANHEIRA, LDA.ª, com sede no lugar de Outeiro-Marinhãs, Esposende, e executada ABÍLIO DO MONTE, LDA.ª, com sede no Lugar de Pinhote-Marinhãs-Esposende, há-de ser posto em praça, pela PRIMEIRA VEZ, para ser arrematado pelo MAIOR VALOR OFERECIDO o seguinte bem, do qual é fiel depositário MANUEL DE ABREU CAPITÃO, residente no Lugar de Goios-Marinhãs-Esposende.

BEM IMÓVEL ARREMATAR:

VERBA N.º 1

Bouça de pinhal e mato no sítio da Baraca, no lugar de Outeiro da freguesia de Marinhãs a confrontar do norte com José Martins do Pilar, do sul com herdeiros de António Alves Ribeiro, do Nascente com José Torres Cardoso e Poente com caminho, descrita na Conservatória do Registo Predial de Esposende, sob o n.º 1045 e inscrita na matriz rústica de Marinhãs, sob o artigo 344, com o valor Tributável de 5.429\$00 Esposende, 23 de Novembro de 1994

O Juiz de Direito,

a) - Dr. Rui Manuel Correia Moreira

O Escriurário,

a) Raul Ferreira

MARINHAS — ESPOSENDE

ANTÓNIO ALVES RIBEIRO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Sua esposa, filhas, filhos, genros, noras, netos e estante família, profundamente sensibilizados pelas provas de consideração, carinho, amizade e pesar que lhes foram endereçadas, por todas as pessoas e amigos, aquando do falecimento, em funeral e missa do 7.º dia do seu ente querido, e na impossibilidade, de individualmente, o agradecerem vêm, por este ÚNICO MEIO, expressar reconhecidamente a sua enorme gratidão e aproveitam para pedir desculpa por qualquer falta que, involuntariamente, hajam cometido.

MARINHAS - ESPOSENDE, 94.11.24

- Carolina Rodrigues Areias - ESPOSA
- Maria Olinda Areias Ribeiro neiva - FILHA
- Professora Maria Fernanda Areias Ribeiro Ramoa - FILHA
- Maria Celina Areias Ribeiro Laranjeira - FILHA
- Laura Areias Ribeiro Rodrigues - FILHA
- Dra. Carolina Maria de Areias Ribeiro Torres - FILHA
- Professora Maria Isabel Areias Ribeiro Loureiro - FILHA
- António Areias Ribeiro - FILHO
- Fernando José Areias Ribeiro - FILHO
- Francisco Assis Areias Ribeiro - FILHO
- genros, noras, netos e restante família

MARINHANDO NA CIDADE

CIDADE - FOLHETIM (Ficção)

2. Diálogos citadinos

Ainda o lebreiro não tinha acabado de defecar, junto das mesas da esplanada, e já o empregado apresentava-se com o chá que havia sido pedido pelas cinco senhoras nossas conhecidas. A D. Zinha, recordando o seu programa para a purificação do burgo - O Espírito da Cidade - olhou o esterco acabado de depositar pelo cão, no pavimento granítico da rua, e descreveu, com o olhar o trajecto que terminou no rosto rosado da D. Alba. Embarçaram-se os dois olhares. O olhar enojado da D. Alba, que, desde logo, perdeu toda a vontade de tomar o chá que encomendara, suscitou reverência e fez baixar os olhos à D. Zinha.

Não foi a novidade da situação que suscitou embaraços. Apenas o receio da crítica. Pois naquela rua, a principal da cidade, mais que nas restantes, eram frequentes tais montículos.

— Os cães de raça da cidade, nados ou criados no seio da melhores famílias esposendenses, deviam

ser ensinados numa boa escola para cães. Evitavam-se estas situações. Os outros cães - os vadios, os vira-latas e os que vêm de fora - deviam ser abatidos. Disse a D. Zinha com ar de gracejo, para disfarçar a sua reverência pela D. Alba.

— Pois fique sabendo D. Zinha: teve uma ideia brilhante. Dela incumbir-me-ei de dar conta ao chefe do burgo, ao edil-maior. Ele certamente saberá dar-lhe corpo e certeza que lhe agradecerá, como, aliás, é seu costume com todos os que sabem servir os seus desígnios. Retorquiu a D. Alba, sem disfarçar a superioridade do seu poder e das suas influências.

As outras três senhoras que, a esta altura, já bebericavam o seu chá, disfarçando o seu embaraço, concentraram toda a atenção no diálogo. A D. Tónia e a D. Tinha sentiram algum desconforto só em imaginar que o edil-maior as pudesse preterir em matéria de ensino e educação. Mesmo de cães. Não fossem elas as suas

conselheiras preferidas nesse domínio! Pelo menos era o que supunham.

A D. Bina, que reclamava para si o privilégio de ser, entre todas, a que melhor entendia de cultura - não obstante o aspecto canino da questão - pôs-se logo a imaginar as acções que se poderiam realizar, de forma a atrair turistas, conquistar votos para o seu partido, transferir recursos para a sua aldeia e, se possível, ainda, tirar algum partido pessoal da situação.

— Antes de pensar na educação dos cães, não seria melhor olhar pelo ensino das pessoas. Das crianças destas autarquia? - perguntou a D. Tónia com o seu ar displicente e o sentido de utilidade que a caracterizava.

— Na educação das crianças!... - Exclamou a D. Tinha, para acentuar, com a precisão discursiva que cultivava, que a prevalência devia ser dada à educação e não ao ensino.

— A D. Tónia e a D. Tinha não estão, certamente, a ver bem a questão. A edilidade pode prover o nos-

so concelho com as infraestruturas de ensino, de cultura, de desporto e outras, porque ainda não se trata de actividades lucrativas. Para os cães deve-se recorrer à iniciativa privada. Talvez até se consigam fundos comunitários para tão meritória obra. Pois, enquanto a educação das pessoas não é lucrativa e não atrai os interesses provados, o mesmo já não se pode dizer de uma escola para cães. - Acometeu impetuosa e oportunista como sempre, a D. Bina.

— A educação dos cães da nossa cidade é uma necessidade. É uma exigência do turismo de qualidade, que desejamos! Tem de emparelhar com as bandeiras azuis das nossas praias, com as nossas realizações culturais, com os nossos equipamentos urbanos, com a nossa marina de recreio, no sentido de traír... - Tentava rematar a D. Alba.

— Se assim não fosse, como poderia a edilidade propôr a nossa cidade ao Concurso Nacional de Limpeza Pública Urbana e almejar a Ban-

deira Verde de cidade limpa? - Intrometeu-se a D. Bina, revelando-se bem informada.

— Agora, quem não entende nada sou eu!... Então a nossa cidade propôs-se a esse concurso? - Interpelou a D. Zinha, entre a incredulidade de quem não sabe de que cidade se está a falar e a ignorância de quem está afastada do poder na sua terra.

— Pois propõe-se! Mas convém que ninguém saiba antes que os resultados sejam conhecidos. O que só deve acontecer lá para o Outono. Tentou, mais uma vez, rematar a D. Alba, com ar apaziguador, como que pedindo a cumplicidade das suas companheiras de mesa e revelando. Mais uma vez, também, que era a mais bem colocada de todas, para falar sobre o assunto.

Trocaram-se olhares, durante momentos, sem que qualquer das presentes articulasse palavra. Enquanto a D. Tónia e a D. Não conseguiram disfarçar a sua surpresa.

Continua no próximo número

NORTADA...

As três bandas

No meio de uma casual conversa, daquelas em que se fala das Marinhas, do que há, do que houve, do que deveria haver, do que é ou do que foi... e coisas parecidas, Alguém disse:... "Nas Marinhas actualmente temos 3 bandas, grupos musicais, mas nem toda a gente sabe"...

Parece-me, que assim é, de facto. Ou então as pessoas até sabem, mas essas bandas não se assumem, não se dão a conhecer o suficiente. Sem querer discutir ou afirmar o que se passa, pensei em 3 perguntas a colocar de igual modo a algum representante dos 3 grupos:

- 1.) Caracterize o seu grupo.
- 2.) Qual é maior motivação para pertencer a um grupo?
- 3.) Que identificação têm ou fazem em Marinhas?

Leonildo Morgado Neto
(HELPIS)

O grupo Helpis, nasceu em Junho de 1992, inicialmente com o nome ALERTA e ligado ao Agrupamento de Escuteiros 813 Marinhas, do qual se separou mais tarde. Actualmente é constituído por 7 elementos: Leonildo/guitarra, Rui/baixo, Fernando/guitarra, Ângelo/bateria, Bruno/teclas, Henrique/voz e Abraão/apoio técnico. Todos entre os 16 e 19 anos. Para além do rock e da música ligeira, o grupo dedica-se a todo o tipo de animação musical em arraiais, casamentos e outras festas. O grupo está sediado na Rua de S. João, no lugar do Monte.

A maior motivação para pertencer a um grupo é, sem dúvida, o gosto pela música, e acima de tudo o espírito de grupo e amizade que o une. É esse espírito que liga o elemento ao grupo, e é esse interesse em produzir algo cooperando com todos os outros elementos, tanto nas actividades musicais como fora

delas, que permite o progresso do grupo. O grupo Helpis está estritamente ligado à freguesia de Marinhas e devo dizer que é com muito orgulho que afirmamos nos nossos espectáculos: "Olá a todos, somos os Helpis das Marinhas..." Os elementos provêm de vários lugares da freguesia, e devemos o início da nossa actividade à oferta pela JUM, aos escuteiros, do pouco material (espólio) pertença do grupo Helpis, que acabou no final da década de 70, ao qual e por razões óbvias fomos buscar o nome mais tarde. Foi ao serviço dos escuteiros das Marinhas que fizemos as nossas primeiras actuações, e quando no final de 1993 o grupo se tornou independente, para fugir ao âmbito das actividades escutistas foi fundamental o apoio dos marinhenses. Por isso, é que somos um grupo marinhense, porque o indispensável apoio que tivemos foi dos marinhenses. E esse apoio continua a ser necessário, para nos desenvolvermos, e para divulgar e levar o nome da freguesia sempre mais longe.

Carlos, Filipe, Luís, Manu
(H2O Ardente)

O H2O Ardente é um grupo em ascensão, à procura de um pouco de estabilidade. É um grupo onde todos mandam, e não há um líder "maior", somos todos iguais. Quanto à musicais, tocámos um "ROCK" para satisfazer toda a juventude...

A motivação, é o gosto de o fazer, a força de vontade e o ânimo para tentar sempre mais alguma coisa.

Rosa Maria Coutinho
(Cantares do Cávado)

O grupo Cantares do Cávado é constituído por 15 elementos, residentes em diferentes do concelho de Esposende. Trata-se de um grupo de pessoas que gosta da música tradicional portuguesa e mostra-o, cantando e tocando as tradições da região. Todos os elementos têm os seus afazeres

profissionais, tentando conjugar algumas horas durante a semana para um "encontro" dedicado à música.

A primeira tarefa, passou pela recolha, o mais exaustiva possível, das músicas tocadas e cantadas pelo povo de Esposende, tendo-se alargado posteriormente a toda a região minhota. É intenção do grupo expandir o mais possível a cultura deste povo, tentando ser este sentimento nas pessoas que nos ouvem. A maior motivação é de facto, o gosto pela música popular. Por outro lado é uma maneira de passar alguns momentos agradáveis, na companhia de pessoas com preferências comuns. Para além do "relaxe" obtido em tais momentos, são sempre importantes as aprendizagens que se vão fazendo. A identificação com Marinhas, explica-se da seguinte forma:

Os fundadores do grupo foram marinhenses, e ainda se encontram a dinamizar esta actividade. A maior parte dos elementos do grupo residem em Marinhas. O grupo teve sempre a preocupação de não deixar "escapar" as músicas da freguesia de Marinhas, razão pela qual, apresenta no seu repertório, algumas músicas recolhidas nesta freguesia. Actualmente, para além desta recolhas, temos músicas originais, dedicadas a santos venerados em alguns lugares da freguesia de Marinhas, uma vez que se trata de algo muito característico desta terra, as festas e romarias. Depois, o "cantinho" onde o grupo reúne e ensaia, situa-se no lugar de Rio de Moinhos.

Foi intenção deste trabalho, dar voz a quem se mexe no campo musical, na nossa terra. Mas não esqueçamos que temos ainda as Corais e o Rancho. Talvez numa outra oportunidade.

Q. Areius

Defesa do Património
Arquitectónico e Estético

Por proposta do vereador das obras particulares, o órgão deliberativo Municipal determinou que de futuro todas as construções, remodelações e aplicações de edifícios integrados na área histórica da cidade de Esposende e vila de Fão deveriam ser precedidas de projectos elaborados e (firmados) por arquitectos.

Na verdade a deliberação assumida, que se louva, afigura-se-me oportuna e benéfica.

Tal postura, porém, não é sinónimo de perfeição.

Ela deveria ser alargada ao restante do concelho e, muito especialmente às construções, remodelações e ampliações de edifícios de interesse público como: capelas, adros, e alçadas de edifícios de valor arquitectónico que nos recorde um pouco da nossa história.

Na verdade nesta como em outras actividades, existem no nosso concelho, como certamente nos demais, indivíduos com pouca cultura arquitectónica que

mais ou menos clandestinamente e, por vezes pendurados a técnicos habilitados se atrevem a elaborar projectos que posteriormente se revelam de fraco e duvidoso valor.

O nosso concelho e, Marinhas particularmente, não se pode considerar muito prendado em património arquitectónico pelo que se exige que o pouco existente seja preservado.

Urge pois criarem-se mecanismos sérios e rigorosos de fiscalização e de apreciação dos projectos a concretizar.

Por se me afigurar ser este tema de muita acuidade e relevância, entendo ser meu dever apresentá-lo aqui e, de forma a alertar para quem de interesse no sentido de prevenir atropelos que eventualmente se venham a verificar, esperando que os responsáveis competentes, os técnicos da especialidade e o público em geral lhe dêem a atenção devida.

Gaspar Nóvoa



DIA DA UNIDADE DE SOCORRO DE MARINHAS
DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

"Com Simulacro"

O Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa vai comemorar o Dia da Unidade de Socorro no próximo dia 8 de Dezembro - dia do seu aniversário.

O programa das festividades prevê a execução de uma simulação de acidente, envolvendo viaturas, e sinistrados, junto ao Salão Paroquial.

O programa distribuído e enviado às autoridades locais e outras é do seguinte teor:

09.30 - Hastear de Bandeiras; na sede.

14.30 - Junto ao Salão Paroquial recepção aos convidados com guarda de honra.

15.00 - Sessão solene com a tomada de posse dos novos elementos da Direcção

e Imposição de Galões de oficial aspirante a duas socorristas desta Unidade de Socorro.

15.45 - SIMULACRO - Os Socorristas da U.S. junto ao Salão, simulam acidente, prestando assistência.

17.00 - Missa Solene na Igreja Matriz.

É com acções deste tipo que a U.S. de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa procura cada vez mais envolver-se no tecido social da comunidade onde se integra, pelo que, todo o programa se destina à participação popular.

A todos os Socorristas, Comando e Direcção deste Núcleo pujante, de Marinhas, enviámos saudações de Parabéns.

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

Boas Festas

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhas • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE

Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhas - Esposende